

MICROSCÓPIO

Democracia qualificada

8. VI. 57

Raul Pilla

TEMOS AGORA, segundo a palavra autorizada de um ministro, a «democracia econômica». Naturalmente, porque cada vez mais ampla é a igualdade nas privações. Poder-se-ia falar também em «democracia social»: pela socialização da miséria. Perfeita seria a democracia econômica decantada pelo sr ministro, se do outro lado não houvesse também um número crescente, mas por certo incomparavelmente menor, de pessoas estupendamente ricas, ou enriquecidas. De toda forma, grandemente favorável lhe é o saldo: a igualdade se estabelece implacavelmente por baixo.

Não obstante estas evidências, desconfio eu muito de toda democracia qualificada: democracia econômica, democracia social, democracia popular. A necessidade de qualificativo significa para mim que não se trata de verdadeira democracia. O rótulo ali está, apenas, a cobrir a falsificação da mercadoria.

E' essencialmente a democracia um método de governo. E contrapõe-se à autocracia, por exigir e pôr em contribuição o consentimento dos governados. De posse de um instrumento democrático de governo, pode a coletividade tomar as mais variadas direções: tudo depende das suas tendências e, também, da sua maior ou menor aptidão em manejar o instrumento. Qualificar a democracia de acôrdo com os resultados obtidos, ou simplesmente pretendidos, não tem sentido: o instrumento é uma coisa, outra coisa é a obra.

Não quero eu dizer, com isto, que a palavra democracia não admita qualificativos. Mas hão de ser pertinentes à modalidade do instrumento, não à natureza especial dos objetivos. Assim, há democracia direta, onde o povo se reúne para deliberar, e democracia indireta, onde as deliberações são tomadas por representantes do povo: há democracia presidencial, parlamentar ou colegial, conforme se organiza o poder. Onde, porém, a qualificação transcende do instrumento aos fins, muito para temer é que já não se trate de verdadeira democracia: mascara o atributo a ausência ou mesquinhez do sujeito.

E' o que facilmente se percebe na fala radiofônica do ministro: os direitos econômicos ou sociais, agora postos em evidência, não se superpõem aos clássicos direitos individuais: apenas os substituem...